

Ata da 36ª Sessão Ordinária no 2º Período do 22º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 9 de dezembro de 2014.

Às dez horas e quarenta e cinco minutos do dia nove de dezembro de dois mil e quatorze, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a *Trigésima Sexta Sessão Ordinária no Segundo Período do Vigésimo Segundo Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** pediu à Segunda Secretária que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se a ausência do Sr. Rosalvo de Vasconcellos Domingos. Em seguida, informou que o vereador ausente se encontrava à disposição desta Casa, e, após, colocou em discussão a ata da sessão anterior, que, não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, foi aprovada por unanimidade. A seguir, pediu à Primeira Secretária que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: OFÍCIO: - **PRS/SSE/CSO 35080/14**, do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro; REQUERIMENTO: - n.ºs **050 e 051/14**, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**; PROJETO DE LEI: - n.º **1.067/14**, de autoria do Ver. **Franklin Adriano Pereira**; INDICAÇÕES: - n.ºs **648, 649, 650, 651 e 652/14**, de autoria do ver. **Oswaldo Pereira da Rocha**; - n.ºs **653, 654, 655, 656, 657, 658 e 659/14**, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**; - n.ºs **660, 661, 662, 663 e 664/14**, de autoria do Ver. **Alcione Barbosa Tavares**; - n.ºs **665, 666, 667, 668 e 669/14**, de autoria da ver. **Marina Pereira da Rocha**; - n.ºs **670, 671, 672, 673, 674 e 675/14**, de autoria do Ver. **Fernando Amaro Garcia**; COMUNICADO: - n.º **CM299767/2014**, do **Ministério da Educação**. A seguir, o Sr. **Presidente** agradeceu a presença dos profissionais da Academia da Terceira Idade, e disse que eram grandes profissionais que estavam fazendo diferença no trabalho com a terceira idade. Registrou que aquela Academia havia sido proporcionada pelo Deputado Marcos Vinícius e a Deputada Cristiane Brasil, assim parabenizavam-nos novamente pelo trabalho que eles vinham desenvolvendo no município. Em seguida, passou a palavra aos Senhores Vereadores. Com a **palavra**, o vereador **Oswaldo Pereira** parabenizou o pessoal da Terceira Idade, pois no dia anterior, por volta das dezessete horas, passara pelo local e estavam todos reunidos para fazer aquela ginástica saudável e que fazia bem para a saúde. Parabenizou também o pessoal do Teatro, e disse que havia inúmeros eventos que estavam acontecendo na cidade. Ressaltou que aquela era a última Sessão Legislativa do ano de dois mil e quatorze, e tinha alguns agradecimentos e outras cobranças para que o ano de dois mil e quinze começasse diferente na cidade deles. Parabenizou o Professor Luís Augusto, pela sua atuação junto ao Executivo, pela parceria realizada com a FIRJAN e o SENAI para a realização do Curso de Solda, cujas inscrições tiveram início no dia anterior. Informou que ele o Sr. Presidente estiveram presentes no local das inscrições, ressaltando que aquela era uma oportunidade para os jovens da cidade ingressarem no mercado de trabalho. Dando continuidade, falou que

havia feito um pedido ao professor Luís Augusto, porque alguns jovens, por falta de orientação, constituíram família muito cedo, e por essa razão tiveram que começar a trabalhar prematuramente. Sendo assim, pediu que o referido curso fosse estendido para o período da noite, para que aqueles jovens tivessem também a possibilidade de fazê-lo, pois mereciam ter aquela oportunidade. Disse que o professor Luís Augusto afirmara que iria conversar com a direção do SENAI, e pediu ao Prefeito Marcos Aurélio que estivesse reforçando aquele pedido. Comentou sobre o projeto referente ao Bairro Novo, com o qual o município havia sido contemplado, dizendo que fora uma conquista conjunta do Executivo com o Legislativo, explicitando que tal obra poderia ter sido direcionada para qualquer bairro, mas que tinha sido determinado que o projeto fosse destinado ao Jardim Guapimirim. A seguir, lembrou ao Prefeito Marcos Aurélio sobre a Avenida Um, e falou do compromisso assumido do Prefeito com ele, Ver. Osvaldo, e o Secretário de Obras, Sr. Fábio Macieira, relatando que estiveram naquele local e que foram cobrados pelos moradores. Enfatizou que o Sr. Prefeito prometera que se o Governo do Estado não terminasse, ele próprio iria terminar o projeto com os recursos do município. Assim, desejou que em dois mil e quinze eles conseguissem dar início àquela obra para que pudessem dar uma resposta à sociedade, porque era uma sociedade que tinha sofrido durante muito tempo e que eles precisavam dar-lhe uma resposta. O nobre Edil salientou que o município sempre se destacara na educação, e falou que naquele ano tiveram alguns problemas, mas ele tinha certeza de que no ano de dois mil e quinze aqueles problemas começariam a ser solucionados. Lembrou que um dos problemas havia sido o Colégio Castro Alves, o qual necessitou ser demolido, visto a existência de algumas rachaduras em sua estrutura, mas pedira ao Prefeito Marcos Aurélio que viabilizasse o retorno da construção da escola o mais rápido possível, pois o pessoal daquela comunidade estava sofrendo bastante com a sua ausência. Asseverou que se quisessem uma educação de qualidade, a escola deveria voltar a funcionar com a maior brevidade, a fim de que pudessem dar mais conforto aos alunos do município. Comentou sobre um projeto que fora indicado pela vereadora Rizê, o qual consistia na colocação de ar condicionado em todas as escolas. Enfatizou que gostaria que fosse realmente em todas as escolas, não só o CIEP e as grandes escolas, mas as Creches também. Ainda sobre as Creches, fez um pedido para que suas construções fossem retomadas, haja vista a necessidade de seu funcionamento e o estado de precariedade em que se encontravam as creches na cidade. Disse ainda que se fosse preciso cobrar do Secretário de Obras, que aquela Casa estava disposta a fazê-lo; sendo assim, assegurou que o Sr. Prefeito podia contar com aquela Casa para o que fosse necessário para o bom desenvolvimento do município. Almejou que dois mil e quinze começasse sendo um ano diferenciado, que iriam começar com obras e dando atenção à saúde, comentando que inclusive havia um projeto que tratava sobre a Humanização do Hospital. Desejou que em dois mil e quinze fosse um ano de muito trabalho, e que a população merecia uma resposta, pois eles

eram cobrados nas ruas, pelas obras que não aconteciam e pela falta de alguns profissionais na área da saúde. Agindo dessa forma, eles, os vereadores, não iriam cometer os mesmos erros que cometeram no ano de dois mil e quatorze; iriam começar diferente, trabalhando com mais afinco, e que se precisassem substituir os Secretários, que fizessem uma escolha melhor, e designassem pessoas que realmente estivessem compromissadas com o município, porque a sociedade merecia uma resposta imediata. Registrou sua total indignação com o Concurso realizado pela Prefeitura de Guapimirim e sugeriu que o mesmo fosse anulado, esclarecendo que estavam tentando mascarar o certame de alguma forma, refazendo a prova apenas para alguns cargos. Entretanto, disse que se tratava de um concurso público, e não somente para alguns cargos, por isso todas as provas deveriam ser anuladas, ou seja, a anulação total do concurso. Pediu ao Secretário de Saúde, o Sr. Eliel, uma pessoa que vinha trabalhando à frente da saúde e enfrentando todo tipo de dificuldade, fato que não era exclusividade do município de Guapimirim, mas verificado em todo Brasil, que olhasse com mais atenção para os profissionais da saúde, pois havia profissionais que até dois meses atrás estavam contratados pela prefeitura e depois foram transferidos para a empresa responsável pela terceirização dos serviços prestados pela Prefeitura. Relatou que aquelas pessoas estavam perguntando como iria ficar o pagamento do décimo terceiro delas, salientando que tal benefício era direito do trabalhador, pois quem trabalhava tinha que receber, ou seja, todos os profissionais, tanto da saúde quanto de outras áreas, como por exemplo, da educação. Pediu ao Prefeito Marcos Aurélio que revisse a situação daquelas Secretarias, pois precisavam valorizar os profissionais, tanto da área da saúde quanto da educação, e disse que havia Diretoras contratadas que estavam recebendo menos que uma professora concursada; que eram pessoas que tinham responsabilidade com alunos, com toda a parte de documentação, tendo que responder por tudo na escola e, no entanto, recebiam menos que uma professora concursada. Diante desse fato, fez mais um pedido à Secretária de Educação e ao Prefeito: que estivessem revendo tal situação no ano de dois mil e quinze, a fim de que os profissionais do município fossem valorizados, pois eles vinham fazendo um excelente trabalho, mesmo com inúmeras dificuldades, tanto na área da saúde como na de educação. Agradeceu a todos os profissionais daquela Casa, que naquele ano de dois mil e quatorze fizeram um belíssimo trabalho, que muito lhes ajudaram, pois sem a colaboração dos mesmos, certamente não conseguiriam desenvolver um bom trabalho. Desejou Feliz Natal e um Próspero Ano Novo a todos e que dois mil e quinze fosse um ano realmente de mudanças no município, pois era o que aquela Casa almejava e tinha certeza de que o Sr. Prefeito também desejava, porque era um cidadão trabalhador, embora algumas pessoas estivessem atrapalhando o bom desenvolvimento do Governo de Marcos Aurélio. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou e agradeceu o nobre Edil por suas palavras, e disse que o significado de tais atitudes elencadas pelo Vereador Osvaldo era comprometimento, e que o mesmo estava

demonstrando aquilo com o seu trabalho, com a sua família e com a população de Guapimirim. Relembrou que a valorização do profissional em um bom ambiente de trabalho, aspecto fundamental para que o trabalho transcorresse de forma adequada, e que tal exemplo existia na Câmara, onde os profissionais trabalhavam com alegria e satisfação, o que facilitava o andamento das atividades. Disse que como Sua Excelência acabara de citar, eles deviam muito àqueles profissionais, aos que trabalhavam naquela Casa, que a cada dia vinham lhes ajudando a fazer um trabalho diferenciado, e ressaltou que se atualmente eles eram uma Câmara diferenciada, com Vereadores mais atuantes e comprometidos com o município, muito se devia a esses profissionais. Comentou que com relação ao concurso público, promovido pela Prefeitura Municipal, aquela Casa estava se posicionando, e que infelizmente eles não tinham legitimidade para anular um concurso público; teria que haver a intervenção do Poder Judiciário, visto que o Poder Legislativo não possuía legitimidade para anular o concurso, reiterou. Saliou, todavia, que o que lhes cabia fazer já estavam providenciando, e que a Comissão de Defesa do Consumidor estava recebendo as denúncias protocoladas através da Ouvidoria e, também, estavam instaurando uma Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, para que pudessem averiguar todas as irregularidades ocorridas no concurso, e assim encaminhar ao Ministério Público para que se pudesse tomar as medidas cabíveis. Asseverou que o concurso não estava passando em branco, e com certeza fora vergonhoso; que estavam tentando maquiar com algumas matérias anuladas. Disse que ele próprio era funcionário concursado, assim como outros vereadores, esclarecendo que sabiam da dificuldade que era ser aprovado em um concurso público, por isso era de suma importância a igualdade na hora de fazê-lo, além da necessidade de se ter o devido respeito pela pessoa que se propunha a prestar o concurso. Com a **palavra**, o vereador **Franklin Adriano Pereira** disse que eles, os Vereadores, deveriam fazer aquela parte de cobrança, e ressaltou que muitas coisas já tinham sido feitas e estava para inaugurar o CVT em Guapimirim. Saliou que eles deviam cobrar, com sabedoria, para que conseguissem executar os seus Mandatos da melhor forma, e o Prefeito também deveria fazer a parte dele. Parabenizou e agradeceu a presença dos senhores Adriano, João, do Thiago e da Sr^a Mercedes, integrantes da equipe multidisciplinar do Centro Cultural, os quais vinham desenvolvendo um trabalho sério e muito bonito, cujo objetivo era retirar os jovens das ruas. Falou que tivera o prazer de, no último domingo, ter assistido a uma peça no Centro Cultural, e concluiu dizendo que eles estavam “de parabéns”. Ressaltou que precisavam de funcionários públicos comprometidos com a coisa pública. Agradeceu a presença dos integrantes do projeto da Terceira Idade, bem como as presenças do seu amigo Zago, do Iro Lima e do Daniel, os quais vinham realizando um importante trabalho no Conselho Tutelar. Deduziu que as pessoas tinham o costume de reclamar, porém não traziam soluções, e disse que aquelas equipes tinham dificuldades, assim como outras, mas que tinham o comprometimento, e mesmo com dificuldades conseguiam, com um jeito

próprio, executar o trabalho. Assim, os parabenizou pelo trabalho realizado e desejou a todos um feliz natal e que em dois mil e quinze fosse melhor. Por fim, pediu que todos avaliassem o trabalho dos vereadores, pois eles estavam praticamente com dois anos de mandato, apelando para que entrassem no sítio da Câmara e acompanhassem os Projetos e as Leis que estavam sendo aprovadas. Pediu também que promovessem críticas à Câmara e ao Prefeito Marcos Aurélio, a fim de que pudessem fazer cobranças, mas também que acompanhassem o que estava sendo realizado. Como exemplo, citou uma construção que estava sendo edificada no bairro da Iconha para cento e vinte crianças, e havia também o CVT. Como falara anteriormente, havia muito o que fazer, entretanto, enfatizou que se fossem observar o que foi feito naqueles dois anos, outros não o fizeram em vinte anos. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil pelo seu trabalho, dizendo que o mesmo vinha sendo um grande guerreiro e lutado muito pela qualidade de vida dentro do município, como pode ser verificado pelas suas Indicações, Projetos de Leis e algumas Leis já aprovadas. Falou que não tinha sido diferente em relação aos demais Vereadores daquela Casa. Comentou que o nobre Edil falara do Curso de Teatro, e também parabenizou todos os que estavam envolvidos no projeto. Afirmou que entende toda dificuldade, a falta de estrutura que existia na Secretaria de Cultura do município, e que ainda assim via-se o empenho do profissional, e aquilo era comprometimento, palavra esta que ele não se cansava de repetir. Assim, parabenizou aquela equipe e o nobre Edil pela iniciativa de homenageá-los. Ressaltou que o vereador falou também sobre o CVT, e assegurou que o CVT fora um sonho e que tinha lutado muito para que pudessem trazer o CVT para o município. Informou que havia ido várias vezes à Sede de Quintino, conversar com o então Presidente Celso Pansera, para que pudessem trazer o Curso profissionalizante para o município, pois havia a necessidade de qualificar o profissional, pois hoje o mercado de trabalho estava tão competitivo, tão difícil e o profissional jovem do município não tinha acesso àquele tipo de curso, ou seja, a se qualificar, porque todos os cursos aconteciam fora da cidade. Continuou explanando que os jovens do município enfrentavam muitas dificuldades para se qualificar e estar brigando de igual para igual em um mercado de trabalho extremamente competitivo. Em referência ao projeto, disse que antes do início de sua implementação fora várias vezes, em seu carro particular, até Quintino e conversado com o Celso, e que o mesmo havia se comprometido, de imediato, a trazer o curso para o município; todavia, precisavam da cessão do terreno. Então, fora ao encontro do Prefeito Marcos Aurélio e o agradeceu por ter abraçado aquela idéia. Esclareceu que o havia convidado e foram no seu próprio automóvel, do Vereador André, para Quintino, a fim de assinarem os documentos referentes à cessão do terreno. Agradeceu mais uma vez pela por aquela doação, pois sem ela não poderiam ter trazido o curso para Guapimirim, e enfatizou que tinha sido mais uma pessoa que abraçara a idéia e então conseguiram trazer aquele curso profissionalizante, o qual tinha uma estrutura grandiosa.

Disse que já estivera na obra e ressaltou que era muito bonito ver tudo aquilo, e que no próximo mês seria inaugurado e quem ganhava, sem dúvida, era a população de Guapimirim. Em **aparte**, o vereador **Oswaldo Pereira** ressaltou o que havia sido dito pelo Vereador Franklin, isto é, que em vinte anos não tinha sido feito o que estava sendo realizado atualmente. Enfatizou que uma das coisas mais importantes que acontecera havia sido a entrada do SENAI na cidade deles, o qual tinha vindo para capacitar os jovens, como o curso de corte e costura e modelagem, cuja estrutura possibilitou que as pessoas saíssem do curso formadas e capacitadas para o mercado de trabalho. Comentou sobre o CVT, e disse que ao longo da sua vida, durante vinte anos ele havia trabalhado dentro de uma indústria, e que sempre cobrara qualificação. Disse que atualmente o governo do Prefeito Marcos Aurélio, o Sr. Presidente e o Vereador Alcione estavam de parabéns, pois eram pessoas que brigaram pelo CVT. Falou que toda a Casa vinha acompanhando, desde o lançamento da pedra fundamental para que aquela obra fosse erguida dentro do município; prova disso era o comprometimento daquela Casa para que as pessoas tivessem igualdade ao disputar uma vaga no mercado de trabalho. Parabenizou novamente o Sr. Presidente e o Prefeito Marcos Aurélio pelas parcerias que estavam sendo feitas, como a que houvera com o SENAI, o qual se tratava de uma Instituição reconhecida no Brasil e fora do país, assim disse que quando a pessoa apresentava aquele símbolo no seu certificado, ela tinha oitenta por cento de chance de garantir uma vaga de emprego e ser bem sucedida. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** disse que, só para constar, a indicação do CVT não havia sido dele, e sim do Vereador Alcione, e parabenizou-o pela iniciativa, salientando que lutara muito para buscar uma indicação do vereador Alcione, e disse que eles, os Vereadores, vinham demonstrando algo que era muito importante, o trabalho em grupo, desprovidos de vaidade. Reiterou que aquela Casa era desprovida de vaidade, explicando que um vereador apóia a iniciativa do outro, e juntos tentavam fazer com que tudo acontecesse, pois eles buscavam governabilidade com o Poder Executivo e quem saía ganhando era a população de Guapimirim. Disse ainda que já fora comprovado, em outros mandatos e outras gestões, que na guerra onde havia briga, quem saía prejudicado era o munícipe, pois onde faltava harmonia as coisas não andavam e não aconteciam. Esclareceu que governabilidade não isentava de fiscalização, cobrança e mudança. Assim, eles estavam tendo tais atitudes; estavam cobrando e lutando para o melhor dentro do município, buscando ter governabilidade para que a máquina pudesse andar e, conseqüentemente, quem saíria ganhando com tudo aquilo era a população de Guapimirim. Em **aparte**, o vereador **Franklin Adriano Pereira** ressaltou que o dever dos vereadores naqueles dois anos que faltavam para acabar o mandato era de ajeitar o que não tinha sido feito há vinte anos. Disse que atualmente eles estavam com um problema na cidade no que se referia a drogas, onde os jovens estavam envolvidos com entorpecentes, e falou que aquilo havia sido um trabalho errado que fizeram lá atrás, com a falta de uma equipe de professores. Agora, vislumbravam uma outra realidade, com a equipe

formada pelo Adriano e de outros profissionais. No passado, deixaram de fazer pelo jovem e eles perderam. Reconheceu que perderam, mas estavam tentando reverter aquela guerra, e se Deus quisesse eles iriam conseguir como, por exemplo, gerando oportunidades com o CVT e qualificando os jovens e inserindo os mesmos no mercado de trabalho, para assim estar livrando-os das drogas. Disse que quando se cometia um erro, às vezes sua consequência poderia se refletir dali a dez anos, momento em que aqueles jovens estariam com dezoito a vinte anos e, certamente, iriam perder as oportunidades. Salientou que com a graça de Deus e a boa vontade dos vereadores e do Prefeito eles iriam conseguir reverter tal situação. Informou que era servidor público havia vinte e sete anos, no caso, Sargento da Polícia Militar, assim como o Sr. Presidente, o qual também era servidor público, e lembrou da quantidade de vezes eles chegaram ao DPO para trabalhar e a viatura estava quebrada, e ao invés de ficarem reclamando eles davam o jeito deles e consertavam a viatura. Ressaltou que a pessoa quando tinha comprometimento ela fazia o possível para tentar sanar o problema, pois se não parasse para reclamar veria todo o trabalho sendo perdido, e que Deus não gostava de lamentação. Em **aparte**, a vereadora **Rizê da Silva Silvério** disse que o Vereador Franklin fora muito feliz em suas palavras, e frisou que o trabalho do Adriano e da Dona Mercedes, ou seja, de toda a equipe Multidisciplinar do Centro Cultural, não era simplesmente um Curso de Teatro, eles eram uma Escola de Teatro, e se eles acessassem a pasta, a matrícula e o número de alunos matriculados no Curso de Teatro do Centro Cultural, poderia ser verificado que se tratava de uma escola, porque podia ser equiparada a uma pequena escola do Município de Guapimirim, que precisa do papel higiênico, do material de limpeza, do material prático das aulas do curso, do lanche e da alimentação, visto que muitas crianças iriam para lá e passavam a tarde inteira, e por isso precisavam daquela alimentação. Registrou seu apelo ao município de Guapimirim para que tenha um olhar diferenciado àquele curso de teatro, porque eles não eram apenas um curso, mas sim uma escola de teatro no município de Guapimirim, logo, estavam “de parabéns”. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** ressaltou que se devia parabenizar mesmo, porque além de formarem profissionais que poderiam no futuro estar representando o município deles, como por exemplo, com uma emissora de TV, que ocuparia a mente do jovem e não o deixaria se direcionar pelo caminho errado. Com a **palavra**, o vereador **Claudio Vivente Vilar** agradeceu a presença dos funcionários da saúde, e disse que ficava feliz em saber que os mesmos seriam homenageados com a Moção de Aplausos feita pelo Ver. Fernando. Disse que se alegrava com o trabalho que tinha sido realizado naquela Casa, e que muitas pessoas focavam em uma idéia, e cada um apoiava a idéia do outro, e aquilo era muito importante. Ressaltou que se entristecia pelas várias indicações que ele fizera já havia dois anos, e em muitas delas não tinha sido atendido e outras sim, a maioria junto à Secretaria de Obras. Salientou que ficava muito triste em ver os parquinhos que foram conquistados com tanta dificuldade e atualmente estavam, praticamente, abandonados. Em relação à saúde do

município, disse que tinha a certeza de que se não fosse o Secretário Eliel estaria muito pior, e que ele, o Secretário, era muito guerreiro, bem como os funcionários da saúde, que mesmo com dificuldade estavam sempre atendendo os vereadores. Disse que em dois mil e quinze iriam focar com mais garra e mais determinação; iriam pressionar o Secretário de Obras, porque os trabalhos estavam muito vagarosos, que demorava quase um mês para tapar o buraco de duas ruas. Assim sendo, deduziu que estava faltando um mutirão, ou seja, disponibilizar uns quinze a vinte homens para que o serviço progredisse e ver o povo mais feliz. Além disso, deveriam começar a pintar o meio fio das calçadas para que a cidade ficasse mais bonita. Ressaltou que educação e saúde eram prioridades, mas a pessoa sair de casa e poder ver a sua rua limpa, pintada e com o asfalto sem buracos era necessário também. Logo, falou que o povo não queria muita coisa, mas o respeito, como por exemplo chegar ao hospital e ser bem atendido, seu filho ter uma boa merenda no colégio. Disse que aquelas não eram ações grandiosas, mas que aquelas pequenas coisas deveriam ser feitas com mais garra e determinação. Enfatizou que se fosse preciso, que se substituísse o Secretariado nos próximos dois anos, que houvesse mudança, a fim de que se tivesse um município melhor para a população. Desejou a todos um feliz natal e um ano novo com paz, saúde e alegria. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil pelas palavras, e disse que acompanhava o trabalho de Sua Excelência, e sabia o quanto vem sendo diferenciado no tocante ao serviço da Secretaria de Obras, e que o mesmo estava sempre no Gabinete e nas ruas, e por isso vinha sendo cobrado pela população e tinha a certeza de que o mesmo vinha lutando de forma diferenciada naquele sentido, por meio de Indicações e, pessoalmente, cobrando do Secretário, pois já presenciara tal fato. Ressaltou que o vereador estava totalmente correto com relação à imagem do município, o qual deveria manter as ruas pavimentadas e a iluminação em perfeitas condições, e recordou que quando fizeram o primeiro Fórum de Segurança Pública ele, o Presidente, proferiu uma palestra abordando a teoria da janela quebrada, cujo entendimento exterioriza que se o município fizesse a parte dele com iluminação e cuidando do local iria diminuir os índices de criminalidade. Assim, parabenizou o nobre Edil novamente pelo trabalho que vem fazendo com sua presença marcante nas ruas e nos bairros, identificando as dificuldades. Com a **palavra**, a vereadora **Marina Pereira da Rocha** primeiramente agradeceu a Deus por mais um dia de vida que Ele lhe concedia de estar naquela Casa Legislativa e por aquele ano que estava se findando, ou seja, um ano no qual houvera muitas conquistas, mas também muitas dificuldades. Parabenizou o vereador Osvaldo por ter conseguido relatar os prós e contras do município, e que falou sobre a escolinha da Caneca Fina, a qual tinha sido demolida e que atualmente os pais de família do bairro da Caneca Fina sofriam bastante por ter que levar seus filhos e trazê-los para o Centro da Cidade, apesar de ter a condução gratuita. Entretanto, destacou que nada era melhor do que ter suas necessidades providas perto de casa, e reforçou o apelo do nobre Edil para que a referida escola fosse reconstruída o mais rápido

possível no ano de dois mil e quinze; que em meados do ano de dois mil e quinze eles pudessem estar inaugurando a escola para que aqueles pais e alunos tenham mais conforto. Parabenizou toda equipe do Adriano Ramires, e disse que seus nobres colegas falaram tudo sobre a dedicação do mesmo e da sua equipe, incentivando, assim, a cultura dentro do município deles. Estendeu seu agradecimento à sua amiga Michele, que também incentiva a cultura dentro do município, sendo uma grande guerreira, informando que por várias vezes tinha acompanhado-a juntamente com o Adriano Ramires e o Mauro Motta, inclusive tendo se colocado à disposição para ajudar no que fosse necessário para o município. Falou que o vereador Cláudio comentou sobre o parquinho, assim fez um apelo ao Prefeito, dizendo que eles estavam iniciando a fase de férias, ocasião em que os pais tiravam aquele momento para levar seus filhos ao parquinho, na pracinha, para brincar e ter um momento de lazer, e, infelizmente, no momento, o parquinho só estava funcionando de sexta a domingo. Diante de tal situação, estendeu seu pedido ao Executivo para que reabrisse aqueles parquinhos para que as crianças pudessem ter um horário de lazer também durante a semana. Ressaltou que iriam encerrar o ano e se dissesse que estava completamente realizada com o ano de dois mil e quatorze naquela Casa de Leis, estaria mentindo, porque gostaria de ter visto muito mais coisas acontecendo no município. Lembrou que era uma vereadora de primeiro mandato, que tinha muitos sonhos e vontade de realizar várias coisas dentro do município, evidenciando que observava o esforço de muitas pessoas, como as que estavam presentes na Sessão, como a Roberta, Angélica, Thiago e a Carla que eram funcionários da saúde, e falou que acompanhava bem de perto o esforço deles para atender a população, pois com toda dificuldade eles estavam ali prontos para resolver o problema, e mesmo que não fosse solucionado, não era por culpa deles, mas sim por falta de estrutura e por falta de outras coisas. Falou que iriam encerrar o ano, e que grande parte das reclamações era por falta de emprego no município, pois a maioria dos munícipes ou tinham que ir para a cidade do Rio de Janeiro ou outras regiões em busca de emprego, ou então estavam desempregados. Assim, constatou que era uma realidade que a entristecia muito, todavia, ressaltou que tinha um sonho e tinha a certeza de que aquela Casa Legislativa, desde o início, quando tomaram posse em dois mil e treze, eles assumiram um compromisso muito grande com o povo de Guapimirim, e eles estavam um comprando a briga do outro, e que entre eles, os legisladores, não havia vaidade. Exemplificando, disse que se o ver. Alcione conseguira o CVT através de sua indicação, explicou que não era porque tinha sido somente a indicação do vereador Alcione que eles poderiam deixar de lutar junto com ele, e salientou que a conquista de um integrante naquela Casa se tornava a conquista de todos, e também a conquista do povo, logo sendo muito importante. Agradeceu e parabenizou o Prefeito por todas aquelas conquistas alcançadas, que foram muitas, com destaque para os cursos profissionalizantes, escolas sendo construídas e acabadas, como a da Iconha, cuja obra estava sendo finalizada, enfatizando em seguida que mesmo havendo muitas tristezas,

havia muitas vitórias também. Desejou que o ano de dois mil e quinze fosse um ano de realizações para o município, e disse que ela e aquela Casa tinham aquele sonho. Como comentara o Vereador Claudio, nem todos seus requerimentos foram atendidos, afirmou a nobre Edil, dizendo ainda que a maioria não foram atendidos, principalmente na Secretaria de Obras, mas que não iriam desistir e continuariam lutando. A Vereadora desejou a todos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo e que pudessem caminhar juntos, pois cada Vereador sozinho não era ninguém, se tornando fracos sem o povo; assim precisavam da população ao lado deles, como havia sido no caso do concurso. Concordou com as palavras do Sr. Presidente, quando dissera que eles, Vereadores, não tinham legitimidade para anular o concurso, mas estavam fazendo de tudo para encaminharem todas as denúncias ao Ministério Público e para isso precisavam da população. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou a nobre Edil pelas palavras, e disse que a vereadora lembrou que eles assumiram um compromisso com a população ao tomar posse, e disse que a mesma tinha assumido esse compromisso e vinha desempenhando o seu mandato muito bem, com muita sabedoria, habilidade e profissionalismo. Falou que a vereadora vinha trabalhando muito e ele acompanhava o seu trabalho. Falou que a ilustre Vereadora comentara sobre os profissionais da saúde, mas que também sabia que a vereadora não deixava de estar no hospital, independentemente do horário e assim estava sempre naquele local lutando, cobrando e brigando pela qualidade do atendimento. Logo, parabenizou a vereadora pelo trabalho que vinha desempenhando durante o seu mandato, e que tinha a certeza de que iria fazer a diferença também nos dois anos que ainda restavam para finalizá-lo, com muita habilidade, sabedoria e profissionalismo. Comentou que realmente tinha havido grandes realizações, e aquilo era fato, porque eles buscaram muitas ações, as quais denotavam extrema complexidade, prologando-se de um mandato para o outro, como fora o Plano de Cargos e Salários dos professores, que vinha se arrastando havia anos, tendo sido aprovado por unanimidade naquela Casa de Leis. Em seguida salientou tal atitude demonstrava o comprometimento de cada um dos vereadores, em tudo que tangia à qualidade de vida dos munícipes e dos profissionais do nosso município. Com a **palavra**, a vereadora **Rizê da Silva Silvério** ressaltou que cada vereador havia falado um pouco do resumo do ano de dois mil e quatorze. Pediu licença a alguns dos vereadores para retomar algumas palavras dos mesmos em algumas situações. Disse que a respeito do concurso, assim como o Vereador Osvaldo se posicionara, assim como outros vereadores também tiveram suas opiniões, também iria explanar sobre seu ponto de vista, asseverando que era a favor da anulação do concurso, como já dissera na Sessão anterior, que nas condições em que fora realizado não poderia ter acontecido em hipótese alguma. Afirmou que continuava com o mesmo pensamento, e tinha a convicção de que aquela Casa não iria medir esforços para poder ajudar a população de Guapimirim, bem como as demais pessoas que participaram do concurso e não eram do município, as quais merecem todo o respeito. Agradeceu a presença das pessoas na Sessão e se dirigiu

carinhosamente à equipe da saúde dizendo que as pessoas acreditavam, quando da assunção de seu mandato, que ela, a Vereadora Rizê, pelo fato ser professora, iria focar suas ações na Educação, mas a demanda da saúde era enorme, assim aproveitava para agradecer a equipe ali presente, no caso, a Roberta, Angélica, Thiago, e todos os outros, afirmando que eles eram a extensão daquela Casa na Secretaria de Saúde. Agradeceu pelo atendimento que eles dispensavam ao público, atendendo com enorme carinho e respeito, e observando a particularidade de cada um, muitas vezes sofrendo junto com os munícipes, e falou que ela sabia exatamente o que eles sentiam, e que por vezes ela presenciara muitas situações difíceis. Agradeceu a Vereadora Marina e disse que a mesma era muito especial, e que cada um dos vereadores era especial, porque quando havia determinadas limitações em resolver algum problema, como ocorreu com ela própria no último final de semana, disse que ligava para o telefone, não dos vereadores, mas sim dos amigos. Falou que tinha ligado para a vereadora Marina e não sabia onde ela estava, relatando que a mesma a atendera prontamente, dizendo que iria ajudá-la a resolver tal problema, colocando-se à inteira disposição. Logo, agradeceu novamente a vereadora Marina e disse que a mesma era muito especial para todos, e desejou que Deus continuasse a abençoá-la e que ela fosse sempre aquela guerreira; uma pessoa maravilhosa, e que sua carreira de vereadora e política naquele município se estendesse por muitos anos, porque o município precisava dela. Abordou a questão da cultura no município e disse ao Sr. Írio que o mesmo fazia parte daquela história, ou seja, da Cultura de Guapimirim, e que eles representavam muito bem o município, sendo os jovens maravilhosos. Direcionou sua fala ao Adriano que era um jovem também, assim como a Sr^a. Mercedes, a qual também esbanjava juventude, e que quem a conhecia desde a época da Prefeitura, no ano de mil novecentos e noventa e quatro, e que em cada setor pelo qual ela passara na Prefeitura, desenvolvendo suas atividades, fora um exemplo de funcionária. Reiterou que aquela equipe já representava muito bem o município e que tinha notícias de que os alunos daquela Escola de Teatro já se apresentavam fora da cidade. Dando continuidade, esclareceu o teatro carecia de uma melhor estrutura, e comentou com o Adriano, que ela, Rizê, não havia se esquecido a extensão de palco, que o tinha em sua memória, e que era necessário promover a reforma do Centro Cultural como um todo, de suas cadeiras, etc. Enfim, elogiou a apresentação do grupo nos municípios vizinhos, enfatizando que representavam Guapimirim de forma brilhante, e desejou à equipe um ano melhor, e que em dois mil e quinze esperava que fosse um ano diferente, desejando-lhes um feliz natal, colocando-se à disposição para o que fosse necessário. Comentou que a vereadora Marina falou sobre sonho e disse que o CVT tinha sido um sonho, e enfatizou que ele não acabara. Em relação ao CVT, disse que ainda tinha um sonho, que era garantir o acesso dos jovens inscritos no CVT, porque quando eles diziam que os jovens de Guapimirim precisavam sair da cidade para fazer um curso profissionalizante, os jovens de Vila Olímpia e Vale das Pedrinhas precisariam sair do Segundo Distrito de

Guapimirim para ir ao primeiro Distrito da cidade. Ressaltou ainda que o acesso era difícil, pois precisavam pagar duas passagens, inclusive para ir até o centro da cidade e ter um acesso melhor, assim se tornava caro e oneroso. Logo, pediu ao Prefeito que pensasse com carinho quando estivessem inaugurando o CVT; que, indiscutivelmente, o número de inscrições e vagas dos alunos do primeiro Distrito seria em maior quantidade, mas que houvesse uma disponibilidade de vagas significativa destinada aos inscritos do Segundo Distrito. Em tom de desabafo, no que referia ao Segundo Distrito, a nobre Edil disse que às vezes se sentia sozinha, um pouco solitária, e que os vereadores a acompanhavam naquela luta, e que exemplo de tal solidariedade foram as indicações do vereador Osvaldo Pereira na Sessão, naquele dia, com vistas a melhorias no bairro da Várzea Alegre; no entanto, em relação à esfera Executiva de Secretário, asseverou que precisava ver os Secretários circulando mais no Segundo Distrito, bem como era necessário que o Prefeito também fosse até lá com mais frequência, porque eles estavam sozinhos, excetuando os vereadores que por lá caminhavam, além dela própria, que era moradora do local. Concordou com a Vereadora Marina sobre a situação dos parquinhos, e ressaltou que também era contrária ao fato de que em pleno período de férias escolares os parques infantis abrissem ao público somente às sextas, sábados e domingos, e em horário reduzido. Disse que tinha certeza de que o Executivo havia tomado tal medida porque precisara, mas mesmo assim tinha solicitado revisão daquela determinação, visto que se tratava de um período de férias e as crianças queriam usufruir do parque. Salientou que alguns parques da cidade precisavam de uma manutenção mais eficaz, a fim de garantir a segurança das crianças que os utilizam. Após, relatou que no dia anterior, à noite, recebera a ligação de uma moradora, a qual tinha levado as crianças ao parque naquele horário, porque durante o dia, no período das dez horas da manhã, havia alta incidência dos raios solares. A moradora reclamou dizendo que se fosse para reduzir os horários, que o fizesse no período de sol forte, horário pouco frequentado pelas crianças; já ao entardecer era preciso que os parques infantis ficassem abertos, pois era o horário em que os pais estavam chegando do trabalho, e iam ao parque até mesmo para se refrescarem, visto o calor insuportável no interior de suas moradias. Esclareceu que fora ao parquinho da Vila Olímpia, localizado próximo a sua casa e comentara com seu esposo o prazer de estar perto das pessoas, que embora a cobrança fosse intensa, ter a resposta das ações realizadas era muito importante. Assim, disse que iam tentando explicar algumas ações do Executivo, ou seja, respondendo sobre os fatos de que eles tinham ciência, porque nem tudo o vereador sabia, exatamente, como era conduzido pelo Executivo, muito embora eles, os parlamentares, sempre procurassem estar inteirado dos acontecimentos. A ilustre Vereadora afirmou que deveriam dar carinho principalmente aos eleitores e munícipes de Guapimirim, os quais agradecia carinhosamente, assim como todas as pessoas que compartilhavam com ela e com cada vereador as frustrações e dificuldades, pois muitas vezes eles estavam cansados e desanimavam

um pouco, e no final era o munícipe que lhes confortavam, davam força e incentivavam. Disse, em seguida, que recebia muitos incentivos de professores, moradores da sua rua, como ocorrera no dia anterior, quando um senhor, chamado de Zé Lopes, um munícipe que assim que Guapimirim se emancipara fora o primeiro coordenador de turma de obras da Vila Olímpia, ou seja, o primeiro funcionário da vila Olímpia pela Prefeitura, disse-lhe que a tinha conhecido ainda criança, que havia tomado muito café na casa da vereadora Rizê, a qual revelou ter sido muito prazeroso tê-lo cumprimentado e lembrado aquelas boas histórias. Falou que, com seus trinta e nove anos, recebera muita orientação do Sr. Zé Lopes, logo, o mesmo contribuía muito com ela, e que talvez nem soubesse o quanto a tinha ajudado para a sua caminhada do ano vindouro. Continuou dizendo que o Vereador Osvaldo comentara sobre respostas, que eles, os vereadores, precisavam dar respostas. Assim, parabenizou o Prefeito Marcos Aurélio Dias pelas conquistas daquele ano, mas disse que não podia deixar de pedir algumas respostas ao mesmo e, mais uma vez, com assuntos relacionados ao Segundo Distrito. Avisou que continuam aguardando a obra de drenagem e arruamento das ruas do Santo Amaro, comentando que na última quinta-feira havia subido o Santo Amaro e ficado sozinha, na parte de cima, vislumbrando a imensidão daquela localidade, suas moradias e o quanto ela pedira voto ali, o quanto ela caminhou naquele local, pedindo voto de casa em casa, e que ninguém nunca tinha feito uma caminhada no Santo Amaro, sendo ela, Rizê, a primeira candidata que caminhara pelo bairro, batendo de porta em porta, e acreditando naquele sonho que a vereadora Marina falara do primeiro mandato; acreditando que iria realizar, com o apoio do Prefeito, alguma obra naquele bairro, pois se passaram dois anos e nada fora realizado. Salientou que ela precisava das respostas daquelas pessoas, que o Prefeito precisava dar uma resposta, porque elas necessitavam de ajuda. Ressaltou que havia muitos outros cantinhos de Guapimirim que ela não iria citar, porque podia se esquecer de algum, e cada vereador conhecia bem, e havia alguns locais que ela não conhecia, mas que precisavam de respostas. Comentou a respeito da iluminação pública, dizendo que as lâmpadas vinham se apagando, e que precisavam ser substituídas. Disse que recebera uma mensagem na última quinta-feira de uma moradora da Rua 19, no Vale das Pedrinhas, pedindo ajuda, tendo em vista que sai às cinco da manhã, quando ainda estava escuro e ela tinha medo; receio de que acontecesse algum infortúnio, mas precisava pegar a condução para o Rio de Janeiro, a fim de trabalhar. Citou também a conclusão das obras da quadra da Vila Olímpia, a Creche Modelo, construída no terreno desapropriado no vale das Pedrinhas, a abertura do CAPS no Vale das Pedrinhas, a construção das novas instalações da Creche da Várzea Alegre, no antigo orfanato, dizendo que aquilo a preocupava demais, porque era preciso que se universalizasse as matrículas de quatro anos, e o município não tinha como fazê-lo, em razão do término das construções dessas creches. Falou que o Conselheiro Daniel Peres poderia confirmava tal situação, e reiterou que estava realmente muito preocupada, esclarecendo que além de tudo,

ainda tinha a demanda das matrículas dos demais segmentos dos anos anteriores. Continuou explanando que na Vila Olímpia havia uma escola que não estava conseguindo atender a demanda do segundo segmento, do sexto ao nono ano, e disse que não iriam conseguir atender na Vila Olímpia por causa do número de matrículas, incluindo do primeiro ao quinto ano. Ratificou, dessa forma, que estava muito preocupada, embora tivesse a certeza de que a Secretária de Educação estava pensando em alguma solução juntamente com o Prefeito Marcos Aurélio, asseverando que eles precisavam dar resposta àquelas questões. Agradeceu a Deus, a sua família, a seu marido e a sua mãe, a qual se encontrava em sua residência, e revelou que apesar de muitos a desconhecem, trabalhavam juntas, inclusive fazendo o atendimento das pessoas quando ela, a ver. Rizê, não estava em casa, pois quando solicitada em sua residência, era sua mãe quem anotava as situações e tentava resolver o problema como, por exemplo, entrando em contato com a ambulância, se necessário fosse. Falou que sua genitora lhe fazia cobranças, “puxava sua orelha” e, também, sofriam juntas quando ela, a vereadora, ficava triste. Voltou a afirmar que o seu marido a ajudara e ainda ajudava muito; confiava nela, e quando ela acreditava não era capaz de algo, ele e sua mãe a capacitavam juntamente com Deus. Pediu a intercessão de Nossa Senhora, dizendo-se católica e temente à Nossa Senhora, à Virgem Santíssima, e que em todos os momentos difíceis pelos quais ela e seu marido passavam, era Ela que os agraciava, e eles sempre diziam que Maria passava na frente, passava na frente daquele município, das angústias de todos munícipes, daquela Câmara. Finalizando, desejou que todos tivessem um Natal de saúde e paz e que Deus os cobrisse com a sua mão protetora e que Nossa Senhora os cobrisse com o seu manto. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou a vereadora pelas palavras, e disse que a mesma sempre se emocionava muito com suas palavras, e que a nobre Edil comentara sobre a vereadora Marina e eles falaram do Ver. Magal, e reconheceu que tudo aquilo era prova do dinamismo que havia naquela Casa. Ressaltou que a vereadora se destacava muito no setor da educação, e pelo fato de ser professora acabava se destacando muito; assim, a parabenizou pelo trabalho que vinha fazendo no decorrer de seu mandato e, principalmente, com relação à educação, a nobre Edil vinha lutando a todo dia e todo momento por uma educação de qualidade dentro do município. Saliu também sua luta pelo Segundo Distrito, que ele, ver. André, não se cansava de dizer que a vereadora era uma excelente representante do Segundo Distrito; que aquela região não poderia ter sido mais feliz do que ter elegido a vereadora para representá-la. Registrou a presença da esposa do vereador Osvaldo, e ressaltou que ao lado de um grande homem sempre havia uma grande mulher, e tinha certeza de que o Vereador Osvaldo havia se tornado um grande homem devido à companhia da sua esposa, Sr^a. Jussara, enaltecendo que se tornaram grandes amigos e estavam sempre conversando sobre a importância da esposa em sua vida, tanto na vida familiar quanto na profissional; então, parabenizou-a por facultar todo aquele apoio ao nobre vereador. Registrou também a presença do seu amigo de turma, o

Rafael, um amigo e companheiro de turma, o qual fazia faculdade de gestão pública com ele, explicitando que buscava qualificar-se, assim como o Rafael, que era um munícipe em busca de qualificação. Parabenizou-o por tal atitude, e disse que tinha a certeza de que futuramente estaria somando com o município na área de gestão pública. Falou que também não poderia deixar de citar e agradecer ao Sr. Manoel Figueiredo e ao Sr. Théó, e a todos que de alguma forma lhes cobravam, a fim de que pudessem realizar bom trabalho, logo, agregando muito não só para o desenvolvimento das atividades dos vereadores, como também para o progresso do município. Prosseguindo, o ilustre Presidente, reiterou a fundamental importância da presença daqueles senhores naquela Casa de Leis, sendo de grande importância aquela cobrança, para que eles pudessem estar identificando alguns problemas, os quais, às vezes, não conseguiam enxergar. Disse que também ficava muito feliz e fechava aquele período legislativo com saldo positivo, e que não iria falar de todos os seus projetos e dos vereadores, senão iria falar o restante da tarde, entretanto, asseverou que havia dois Projetos em especial, cujas conquistas o deixara muito feliz, visto que tinha lutado e dedicado muito do seu tempo nos mesmos. Um deles tinha sido a construção do CVT no município, e narrou que por várias vezes tinha ido no seu próprio carro para o Rio de Janeiro, como já citara anteriormente, e que tivera paciência de esperar, dizendo que em muitas ocasiões também ficara sentado na FAETEC, em Quintino, de três a quatro horas sentado aguardando ser atendido, todavia, ressaltou que era assim que se conquistava o que se queria, e tinha certeza de que cada um dos vereadores vinha fazendo aquilo em suas realizações, ou seja, vinha sentando e esperando. Em seguida, esclareceu que quando eles, os vereadores, iam em busca do apoio de um Deputado, eles chegavam e não eram atendidos imediatamente, muito pelo contrário, ficavam esperando; muitas vezes enjoados de ficar sentados por cinco, seis horas, para só então serem atendidos e conseguirem trazer algum benefício para o município, e aquilo demonstrava o comprometimento dos vereadores com aquela Casa Legislativa. Outra gratificante conquista tinha sido a construção da Academia da Terceira Idade, assim, externou sua felicidade especialmente no que se referia aos dois projetos: o CVT e a Academia da Terceira. Disse que estava muito feliz em poder proporcionar a todos da melhor idade aquela academia e agradeceu ao Ricardo da Carol, que o ajudara naquela parceria de trazer o CVT para o município, salientando que só tivera acesso ao Celso Pansera, o qual era o Presidente, porque o então Deputado, Ricardo da Carol, tinha ido até o local com ele e, de imediato, se prontificara em ajudá-lo naquele projeto. Por tal razão agradecia ao Ricardo da Carol, à Deputada Federal Cristiane Brasil e ao Deputado Estadual Marcos Vinícius, os quais também o ajudaram, e assegurou que não tinha nem como explicar o quanto eles vinham sendo amigos e parceiros do município de Guapimirim, viabilizando a construção da Academia da Terceira Idade e proporcionando qualidade de vida às pessoas da melhor idade. Falou que eles já se prontificaram em trazer mais dois projetos para o município,

um de Inclusão Digital, para atender os alunos da Terceira Idade e, outro, de exame de Vista, também para o município. Assim, agradeceu imensamente àqueles Deputados os quais citara, porque foram parceiros e lhe ajudaram imensamente naquelas realizações no ano de dois mil e quatorze. Falou que acreditava que em dois mil e quinze viriam outras realizações e que iriam findar o próximo período legislativo também agradecendo e comentando sobre aquelas realizações. O nobre Presidente argumentou que não poderia deixar de citar, assim como fizera anteriormente sobre os funcionários daquela Casa, os seus assessores, os quais lhe ajudaram muito no seu trabalho como político e parlamentar, e que foram importantíssimos naquela sua trajetória política. Assim sendo, os agradeceu por todo carinho, empenho e comprometimento que tiveram não só com os vereadores daquela Casa, mas também com a população de Guapimirim; que eles também estavam representando o povo guapimirense, quando proporcionavam uma qualidade no atendimento. Após, agradeceu a todos os funcionários, os seus assessores e os outros assessores daquela Casa, bem como agradecia imensamente a cada um dos vereadores, que como sempre dizia, tornaram-se seus amigos, reafirmando que por tal motivo aquela Câmara era diferenciada, que naquela Casa tornaram-se companheiros de trabalho e amigos, que frequentavam um a casa do outro e conviviam com as suas famílias, aspecto fundamental para aquele ambiente saudável dentro da Casa de Leis. Informou que sempre consultava os vereadores nas decisões e que os mesmos estavam sempre dispostos a ajudá-lo nos trabalhos daquela Casa, dizendo que ficava muito feliz em estar desempenhando aquele mandato com os nobres Edis, pois não poderia ter sido melhor para ele e sua vida do que Deus ter lhe proporcionado tal graça. Finalizou agradecendo novamente apoio incondicional dos Vereadores, até mesmo quando ele, o Presidente, errava, e pediu desculpas por suas falhas, porque independentemente da ocorrência de tais fatos, os seus pares estavam sempre dispostos a ajudá-lo a consertar os erros e apoiá-lo, e que aquela demonstração de carinho era muito especial para ele. Parabenizou os funcionários da Câmara e disse que tal agradecimento se estendia à ver. Rizê, que também estava agradecendo os profissionais de telecomunicações, a TVerde e ao Reinaldo, ao Toninho, do Guapi Online, por todo carinho que vinha tendo com eles, e que também tinha comprometimento com o município, por transmitir e promover a publicidade aos atos daquela Casa, cobrindo com imparcialidade todas ações realizadas no município. Disse ainda que a TVerde fazia o seu trabalho com muita sabedoria, deixando, assim, os munícipes cientes de tudo o que acontecia na cidade. Falou que o Toninho havia sido um grande parceiro, que viera para o município, para o Magé Online, e criara o Guapi Online, acrescentando que tal fato era de grande valia para que o munícipe tivesse conhecimento do que estava acontecendo no município. Desejou a todos um bom natal e um ano de realizações, e pediu a Deus que Ele pudesse dar a todos muita saúde, paz a cada um dos senhores presentes, mas, principalmente, a cada um dos Vereadores e ao Sr. Prefeito, aos gestores do município, que tivessem sabedoria para que

pudessem conduzir mais um ano de mandato de forma positiva e sempre buscando qualidade de vida para o munícipe e o bem estar da população. Ultimando a Sessão, agradeceu presença de todos e disse que aquela Casa trabalhava com a participação popular, sendo muito importante a participação de todos, e que naquele mandato eles estavam tomando as iniciativas buscando a participação popular e estavam trabalhando muito naquele sentido, e que inclusive já havia falado com o Sr. Manoel Figueiredo sobre a possibilidade de fazer um orçamento participativo para o próximo ano, visto que era fundamental a participação da população de Guapimirim em busca de um município melhor e de, realmente, se ter uma cidade renovada. Concluído o Expediente, deu-se início à ORDEM DO DIA. Em pauta, **pedido de urgência** feito pelo vereador **André de Azeredo Dias** para votação dos Requerimentos n.ºs 050 e 051/14. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **pedido de urgência** foi **aprovado** por unanimidade. Em pauta, **requerimento** n.º. **050/14**, de autoria do vereador **André de Azeredo Dias**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **requerimento** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, **requerimento** n.º. **051/14**, de autoria do vereador **André de Azeredo Dias**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **requerimento** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei** n.º **1066/14**, de autoria do Ver. **Franklin Adriano Pereira**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **segunda** discussão. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. **Presidente** encerrou a sessão quando eram doze horas e seis minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, Rizê da Silva Silvério, _____, Primeira Secretária, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.

EM BRANCO